

SEMEANDO GÊNERO NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE E DISCUSSÃO A PARTIR DO CHÃO DA ESCOLA

Saionara de Jesus Dantas¹
Joice Beatriz Carlos de Medeiros²
Elisete Schwade³

INTRODUÇÃO

O Programa Semeando Gênero na Educação⁴ tem como objetivo ampliar a formação de gênero nas articulações com diferentes práticas educativas visando à necessidade de estender o campo de atuação da formação de educação, atingindo gestores, funcionários de escolas e estudantes do ensino médio.

Em 2018, decorrente de um diálogo com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, o programa determinou-se a desenvolver uma pesquisa na Escola Estadual Instituto Padre Miguelinho a fim de analisar como as discussões de gênero e sexualidade aparecem neste determinado contexto educacional. Previamente a inserção no campo, foi feita uma intensa formação acerca dos estudos de gênero e educação. Dado andamento, partindo para experiência de campo, consideremos importante esquematizar onde se evidenciam as questões de gênero na escola, quais atividades, relacionadas à temática estão sendo desenvolvidas pela equipe pedagógica/professoras (es) e a representação estudantil, ao mesmo tempo que buscamos a partir do convívio com os discentes assimilar a maneira que o corpo estudantil se relaciona/percebe tal assunto, para que em seguida possamos desenvolver conjuntamente com toda comunidade escolar atividades pedagógicas que ampliem os horizontes críticos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para a construção desse trabalho enfatiza a observação que tem como referência o registro etnográfico e a observação participante. Deslocamo-nos até a escola no contra turno das matérias que cumprimos na UFRN, e através de conversas com alunas (os), funcionárias (os), professoras (es) e equipe multidisciplinar, mapeamos as discussões, atividades e acontecimentos que remetem a discussão da diversidade na escola,

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, saionaradejesus95@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, joice-beatriz@outlook.com;

³ Elisete Schwade: Pós-Doutora, Departamento de Antropologia - UFRN, eliseteschwade@email.com.

⁴ Financiado pelo Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes (PET Conexões)

com destaque para gênero e sexualidade. Essas atividades foram registradas em diários de campo e enviadas para a Tutora.

A análise dos registros de campo determinou os direcionamentos a ser percorrido pela pesquisa, o que nos revelou a necessidade de compreender a fundo as dinâmicas e especificações do âmbito escolar. Assim sendo, elaboramos um questionário para traçar o perfil dos/as estudantes dando ênfase, também, através de perguntas direcionadas, ao recorte da nossa pesquisa. Tal atividade foi elaborada em proposta interdisciplinar junto ao PET de Estatística da UFRN.

DESENVOLVIMENTO

Utilizamos como referenciais teóricas pesquisas que propiciaram diversas reflexões quanto à prática do exercício empírico, a interdisciplinaridade e as noções de juventude e fases de vida, a exemplo do texto de Alexandre Barbosa Pereira “Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação”. Nele, enfatiza-se a necessidade de a antropologia contribuir para o debate público, contudo para que isso aconteça é preciso aproximar-se do contexto educacional, ou seja, é necessário conhecer o cotidiano daqueles que integram a escola, levando em consideração a condição etária, infantil ou juvenil, localidade do perímetro escolar, condições de moradia, questões de renda, contexto familiar porque tudo influencia coleta dos dados e na interpretação destes.

A sociabilidade escolar também foi um dos temas amplamente discutidos no nosso processo de formação, a partir dos textos “Olhares, xingamentos e agressões físicas: a presença e a (in) visibilidade de conflitos referentes às relações de gênero em escolas públicas do Rio de Janeiro”, das autoras Boris Maia e Ana Paula Mendes de Miranda e “O Ensino de Antropologia na Capacitação de Educadoras/es: experiências subjetivas em processo” de autoria da tutora do programa Elisete Schwade em conjunto com a antropóloga Rozeli Porto, pudemos aprofundar o debate a respeito da forma institucional, pensando como o corpo administrativo/pedagógico influencia e produz narrativas que visibiliza e invisibiliza a temática das relações de gênero assim como as experiências subjetivas e os múltiplos contextos se entrelaçam na prática docente. Outra referencia utilizada foi o texto intitulado “Juventude” da doutora em antropologia social (UFRJ), Elisa Guaraná.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As demandas por atividades de extensão que as comunidades populares apresentam à UFRN, ou, mutuamente, a instituição propõe às comunidades, resultam em pesquisas como essa, que promove o desenvolvimento profissional do estudante, além de incentivar a prática científica e extensionista. O conhecimento que nós, alunas, pesquisadoras e bolsistas acumulamos nesses espaços amplia de maneira imensurável a nossa qualificação enquanto futuras cientistas sociais.

Nossa pesquisa impulsiona o aperfeiçoamento das metodologias já conhecidas, a exemplo da etnografia, e possibilita a aproximação com novos métodos, conforme temos visto aprendendo acerca das técnicas e procedimentos de aplicação/tabulação de questionários através da proposta interdisciplinar junto ao PET de estatística da UFRN. Só a prática

oportuniza o aprimoramento desse conhecimento, ela enriquece nossa formação, nos proporciona uma experiência acadêmica privilegiada e desafiadora, com a antecipação do contato com a comunidade externa durante o curso, e não somente após sua conclusão. Tal experiência resulta numa grande troca de saberes, uma vez que nosso entendimento sobre o papel da pesquisadora/estudante não se limita a compartilhar os conhecimentos adquiridos na universidade, nós chegamos a campo abertas a ouvir e incorporar na pesquisa todo acúmulo advindo dos nossos ouvintes.

Também é importante ressaltar como resultado o aprofundamento do debate acerca das questões de gênero, tanto do grupo Semeando Gênero quanto da escola que estamos inseridas, pois mesmo sem engendrar qualquer intervenção incisiva estamos semanalmente movimentando a discussão a respeito da temática, seja nas conversas com os discentes/docentes, seja nas aplicações dos questionários. As três bases - ensino, pesquisa e extensão - que permeiam o Programa de Educação Tutorial, mostraram-se presentes durante toda a nossa pesquisa, com base nesses pilares desenvolvemos um estudo embasado, reflexivo e crítico, analisando de perto como gênero e educação, articulam-se no ambiente escolar ao mesmo tempo em que fomentamos o debate do nosso eixo temático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre diferentes gerações, realidades, gêneros e classes compõem o cenário das ações propostas pelo programa Semeando Gênero. Nessa perspectiva, nos propomos a desempenhar esse papel de agente no cotidiano escolar, a fim de aproximar Antropologia e Educação, como demandam as atuais discussões que envolvem essas temáticas. Tendo em vista a aproximação com temas relacionados às comunidades populares tal pesquisa proporciona uma formação crítica, voltada para a reflexão e transformação social, face ao que tem sido proposto pela antropologia que é: pensar novas possibilidades para educação.

Palavras-chave: Antropologia e Educação; Relações de gênero em escolas públicas; Ciência e Sociedade; Gênero e Sexualidade.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo. Harbra, 1985. 2.ed.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; MAIA, Boris. **Olhares, xingamentos e agressões físicas: a presença e a (in) visibilidade de conflitos referentes às relações de gênero em escolas públicas do Rio de Janeiro**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2017.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Levantamentos Amostrais**, FECAP-SP.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2017.

SCHWADE, Elisete; PORTO, Rozeli. **O Ensino de Antropologia na Capacitação de Educadoras/es: experiências subjetivas em processo**. Revista Antropológicas, 2016.